

Em busca da qualidade de vida

Marcos Hajime Tanaka

Chefe do Grupo de Oncologia Ortopédica do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do HSPE – IAMSPE – São Paulo

O conceito de qualidade de vida tem suscitado pesquisas e cresce a sua utilização nas práticas desenvolvidas nos serviços de saúde por equipes profissionais que atuam junto aos pacientes acometidos por enfermidades diversas. A Organização Mundial de Saúde definiu qualidade de vida como “a percepção do indivíduo sobre a sua posição na vida, no contexto da cultura e dos sistemas de valores nos quais vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”.

Em pleno início do século XXI, nos vangloriamos das conquistas da medicina, orgulhamo-nos das conquistas da Ortopedia e Traumatologia que, sem dúvida, foi uma das especialidades que mais evoluíram nos últimos 20 anos. Com a globalização, informatização e o desenvolvimento da medicina, novos conhecimentos, técnicas e métodos de diagnóstico para o tratamento das doenças, tornaram-se mais acessíveis a todos e a sua difusão pelo mundo mudou a história de várias patologias.

Trabalhos científicos, tratados e capítulos de livros com seus ensinamentos, observações, classificações e escores funcionais nos fornecem dados para uma normalização dos tratamentos e dos resultados a serem alcançados. Porém, como a medicina é uma ciência com muitas variáveis, o que é bom para um paciente, nem sempre é o melhor para outro com a mesma patologia e submetido ao mesmo tipo de tratamento.

A complexidade desse tema fez com que o termo qualidade de vida entrasse na pauta do nosso dia a dia. O estudo da qualidade de vida era tradicionalmente delegado a filósofos e poetas. Atualmente, há o interesse de médicos e pesquisadores em transformá-lo em uma medida quantitativa que possa ser usada em ensaios clínicos e modelos econômicos e que os resultados obtidos possam ser comparados entre as diversas populações e até entre patologias. Cada sociedade tem suas próprias crenças, atitudes, costumes, comportamentos e hábitos sociais. A avaliação da qualidade de vida é feita basicamente pela administração de instrumentos ou questionários.

Cada especialidade ortopédica (Quadril, Ombro, Joelho, etc.) tem os seus instrumentos para avaliar a função do membro tratado, com escores e pontuações, que nos fornecem informações sobre o resultado do tratamento. Buscar a melhor qualidade de vida para o paciente é, muitas vezes, fazer o procedimento mais simples. O nosso desafio é atingir o equilíbrio. Os pacientes podem e devem ter acesso a essas informações também. Isso pode auxiliá-los na decisão a ser tomada.

Realizar o procedimento adequado com a ciência e autorização do paciente ou dos familiares, esclarecendo os prós e os contras, fazendo com que ele seja participativo e figura importante na decisão do seu tratamento, é o primeiro passo para atingir a melhor qualidade de vida.